

**territorium**

**territorium**

**territorium**

**territorium**

REVISTA DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA  
NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E  
GESTÃO DE RISCOS NATURAIS

MINERVA  
COIMBRA 01

## Nota de Abertura

*Nunca se falou tanto de riscos em Portugal como no último Inverno. O grande deslizamento ocorrido entre a Rua António Jardim e a Avenida Elíseo de Moura, em Coimbra, e que Luciano Lourenço nos apresenta veio lembrar que, há dez anos atrás, um artigo publicado nos Cadernos de Geografia, assinado por Nuno Ganho, Luciano Lourenço e por nós, havia deixado no ar a hipótese de que movimentações daquele tipo poderiam aí vir a acontecer. E aconteceram por alturas do Natal de 2000 destruindo garagens, automóveis e motos, afectando a estrutura de um prédio e deixando em condições precárias diversas moradias. Também as cheias do Mondego, regressadas em força com inundações nos campos a jusante de Coimbra e inclusivamente no Choupalinho (Santa Clara), vieram lembrar que já há sete anos tínhamos escrito, precisamente no primeiro número da **Territorium**, que o sistema de barragens e respectivas albufeiras em que a Aguieira predomina não poderia terminar completamente com as inundações na planície aluvial, parecendo “manter-se ainda alguns riscos para Montemor-o-Velho”.*

*Foi precisamente no contexto de um Inverno muito pluvioso, com cheias que se sucederam em Dezembro de 2000 e Janeiro de 2001, que foi lançado o nosso livro Riscos Naturais e Acção Antrópica (8 de Fevereiro de 2001). Recolhendo trabalhos na sua maior parte publicados em revistas e actas de congressos, teve grande aceitação e muita procura, dando origem a várias entrevistas, tanto em jornais diários, como na rádio e na televisão. Quando planeámos a elaboração deste livro, estávamos muito longe de imaginar o que iria acontecer... Como nele foram retomados alguns trabalhos anteriormente publicados na **Territorium**, tudo o que depois se passou veio demonstrar a importância da existência de uma revista sobre a temática dos riscos (ditos) naturais.*

*A **Territorium** vai já no seu oitavo número, em oito anos de publicação. Desta vez avança para riscos que ainda não haviam sido tratados nas suas páginas.*

*É, por exemplo, o caso de um risco que começa a ser importante trazer ao conhecimento dos portugueses que se vêm tornando mais e mais apreciadores de desportos de Inverno, viajando, por isso, para a Serra Nevada, para os Pirinéus ou para os Alpes. Trata-se do risco de ocorrência de avalanches. Yvette Veyret, professora da Universidade de Paris X, esteve*

entre nós no VII Encontro de Riscos Naturais, no ano passado, e publica agora na **Territorium** um trabalho sobre este tipo de riscos que tão pouco conhecemos.

Também não tínhamos ainda apresentado riscos relacionados com a geodinâmica externa em ambiência tropical ou sequer com os incêndios florestais que se verificam nos trópicos. Publicamos neste número dois trabalhos de geógrafos brasileiros, mantendo a grafia do Português falado e escrito no Brasil, um dos quais sobre inundações e deslizamentos na área metropolitana de São Paulo, da autoria de Jurandyr Ross, professor da Universidade de São Paulo (USP), e outro sobre os incêndios no Cerrado, da autoria de Itaborai Nascimento, do Instituto do Trópico Subúmido, da Universidade Católica de Goiás.

Os incêndios florestais continuam, todavia, a desencadear-se nas nossas latitudes, com maior ou menor importância. Casildo Ferreras, professor da Universidade Complutense de Madrid, oferece-nos um artigo que traça o panorama actual dos incêndios no seu país.

O clima está na base dos incêndios, mas está na base de muitos outros riscos. Até do risco de não

termos um verão agradável para a praia ou simplesmente um fim de semana bom para passear... Ana Monteiro, professora da Universidade do Porto, fala-nos da incidência das chuvas ao fim de semana.

Os riscos eólicos estão presentes num artigo de José Nunes André, professor do ensino secundário e do ensino superior privado, escrito com base em trabalhos feitos na sequência da sua tese de Mestrado, com o nosso apoio e o de Pedro Proença da Cunha, professor do Departamento de Ciências da Natureza da Universidade de Coimbra.

Finalmente, Virgínia Teles, assistente da Universidade do Minho, traz-nos um caso exemplar sobre a percepção do risco, a partir de inquéritos realizados em Braga. Exceptuando os artigos de José Nunes André et al. e de Luciano Lourenço, todos os outros resultaram de comunicações apresentadas no VII Encontro sobre Riscos Naturais realizado em Coimbra no passado dia 27 de Outubro de 2000.

Fernando Rebelo